

FAB vai desencadear Projeto Calha Norte

Brasília — A compra de 10 aviões pela Aeronáutica desencadeia efetivamente a instalação do Projeto Calha Norte, que é a ocupação da área compreendida entre os rios Solimões e Amazonas e os 6,5 mil quilômetros de fronteira entre o Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela e Guianas. Além dos aviões, a Aeronáutica vai construir, reformar e ampliar 16 campos de pouso na região, que permitirão a intercomunicação aérea entre as unidades do Exército e da Funai em toda a região.

A FAB comprou quatro cargueiros C-130, com capacidade para até 15 toneladas, que serão utilizadas no transporte de máquinas e materiais pesados de infraestrutura; dois Learjet-35 para o levantamento aerofotográfico da região; e quatro C-95 (Bandeirante patrulha, fabricado pela Embraer), que serão utilizados no apoio administrativo — transporte de passageiros e pequenas cargas.

Os superintendentes da Polícia Federal dos estados e territórios que abrigam o Projeto Calha Norte estiveram reunidos em Brasília com o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, e com oficiais do Conselho de Segurança Nacional, discutindo a operacionalização do programa do governo. Na pauta, o fluxo de estrangeiros na fronteira Norte, contrabando, tráfico ilegal de drogas, porte ilegal de armas e contrabando. A reunião prossegue, hoje, entre Tuma e os superintendentes regionais.

Presença física

Segundo o coronel Esteves, assessor

de comunicação do Ministério da Aeronáutica, as Forças Armadas vão atuar na região em estreita cooperação com o Ministério do Interior, especialmente com a Funai, com a missão específica de marcar uma presença física do Brasil nessa extensa área da fronteira Norte do país, que até agora está praticamente desocupada. Embora admita que efetivos do Exército vão se instalar ao longo dessa fronteira, Esteves faz questão de destacar: “Não teremos a função de ocupação militar, mas de ocupação física mesmo, que nesse primeiro momento será feita pelas Forças Armadas.”

A função de ocupação será efetivada com a instalação dos acampamentos do Exército e novas missões da Funai, ainda este ano. A Aeronáutica, com o trabalho da FAB, terá a função de atuar como elo de ligação e comunicação entre esses grupos. Por isso, serão construídos e reformados os 16 campos de pouso e ampliado o efetivo da Base Aérea de Boa Vista, que atualmente conta com 307 homens — 22 oficiais, 60 suboficiais e sargentos e 205 cabos e soldados.

Ao longo deste ano, serão construídos, restaurados ou ampliados os seguintes aeródromos: Cuiá, Maturacá, Iauaretê, São Joaquim e Querais, no Amazonas; Anais, Marco BV8, Tírios, em Roraima, que servirão à unidade de apoio de Exército. E Uaicás, Apiauí, Baixo-Mucajá, em Rondônia; Melo Franco, Jandu-Cachoeira, Tuluí-Cachoeira, Sururu e Pa-Piú, no Amazonas, que servirão de apoio às unidades da Funai.

JA 15-1-82